



PEDAGOGIA DA ESPIRITUALIDADE UMA VISÃO TRANSCENDENTE PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

SCHWINGEL, Eliseu¹
eliseuschwingel@fag.edu.br

O objetivo deste artigo é promover a reflexão sobre o contexto do termo Pedagogia da Espiritualidade na vivência do processo de ensino aprendizagem. O teólogo Leonardo Boff em seu artigo *O que precisa ser inserido no processo da Educação*, ao citar o termo Espiritualidade diz que “Ela não deve ser identificada com a religião. Ela subjaz à religião porque é anterior a ela. A espiritualidade é uma dimensão inerente ao ser humano como a razão, a vontade e sexualidade. É o lado do profundo (...) do mundo”. Leitura realizada a fim de proferir uma palestra no ano de 2007 proporcionou um maior interesse desse termo no contexto Pedagógico. De forma consciente ou inconsciente, ao se lidar com a temática, pode existir por parte de alguns profissionais envolvidos com a área Pedagógica, uma tendência a vincular o tema Pedagogia da Espiritualidade com a fé religiosa. O Pedagogo deve desvincular a Pedagogia da Espiritualidade a estruturas religiosas. Isto porque há muito para se refletir e caminhar quando se pensa que à alma vestida, necessita se desnudar, desaprender e perceber na Pedagogia da Espiritualidade um caminho repleto de *humanas divinas emoções*.

Palavras-chave: Pedagogia. Espiritualidade. Ensino

¹ Professor do Centro Universitário FAG – Campus Toledo. Graduado em Teologia, Psicologia, Pedagogia. MBA em Gestão de Pessoas. Graduação lato sensu em Docência do Ensino Superior e Mestrado Livre em Teologia.



INTRODUÇÃO

Pedagogia da Espiritualidade, o que é isto? Justamente por causa dessa indagação, surge a inquietação à procura de mais informação sobre o tema. Esta foi a ação provocadora que culminou na trilha em busca desse conhecimento. A primeira vez confrontado ao tema ocorreu ao receber o convite para realizar uma palestra na Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Paraná (FAESP) em doze de fevereiro de dois mil e sete. Nestes quase onze anos a pesquisa bibliográfica a respeito do assunto transcorreu para entender sobre essa Pedagogia e sua estrutura de funcionamento. Referenciais na Teologia¹, Psicologia², Pedagogia³ ofereciam e oferecem conexões em busca desse entendimento. Existem também vínculos com outras teorias como por exemplo a da afetividade de Henry Wallon⁴ quando caminha no processo de que a afetividade é a trilha para o aprendizado. Neste caso também, a Pedagogia da Espiritualidade utiliza-se do afeto, do amor, que é um caminho *divino* para o aprendizado. Com um olhar paralelo ao tema, Edgar Morin⁵ se debruça ao contexto humano do humano. Reflete sobre os sete saberes necessários à educação do futuro tratando do ensinar a condição humana sob a ótica cósmica, física, terrestre e a humana. Uma visão global conforme propõe a Pedagogia da Espiritualidade.

A importância deste estudo está na realização da categorização encontrada nos vínculos com as ciências relacionadas. Assim é possível, sendo um tema transversal, compreender a criatura, ou o sujeito, ou o indivíduo, não importando a ciência. Percebe-se então que a Pedagogia da Espiritualidade é uma porta de transcendência, porta amorosa, finalizada como porta aberta para o ensino aprendizagem que transcende a tudo e a todos.

¹Teologia - ciência ou estudo que se ocupa de Deus, de sua natureza e seus atributos e de suas relações com o homem e com o universo.

² Psicologia - ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social.

³ Pedagogia - ciência que trata da educação dos jovens, que estuda os problemas relacionados com o seu desenvolvimento como um todo.

⁴ GRATIOT [et. al], 2010, p.37.

⁵ MORIN, Edgar, 2000, p. 52.



Em uma visão pedagógica, é possível perceber que geralmente nas instituições de ensino, o tema Pedagogia da Espiritualidade é desconhecido. Falta o entendimento do que seja o transcendente no ensino aprendizagem.

É importante conceituar o tema, entender sua necessidade, para que ao final seja possível aplicá-lo ao contexto do cotidiano na instituição educacional.

A Pedagogia da Espiritualidade é aplicável por estar em sintonia com princípios éticos, em que o ser humano é percebido único, exclusivo, incomparável e belo em sua essência. E nesta visão ele se relaciona com o outro, com o objetivo de fazer do encontro a dois, ou a vinte e dois (em sala de aula) um movimento de relação transcendente, afetiva e virtuosa.

1 PEDAGOGIA DA ESPIRITUALIDADE UMA ABORDAGEM INICIAL

O unir palavras e formar novas expressões é de muita simplicidade para se explicar, conceituar e definir o tema Pedagogia da Espiritualidade. Mas na verdade não há um conceito estabelecido. Existe um ajuntamento de palavras para tentar explicar o que é e para que serve a Pedagogia, a Espiritualidade e a Pedagogia da Espiritualidade. Embora distintos, quando refletidos de forma conjunta, ampliam a visão do entendimento do termo. Algo que transcenda a relação vivencial.

Ao tratar sobre o ensinar a condição humana o filósofo francês Edgard Morin cita que (...) é impossível conceber a unidade complexa do ser humano pelo pensamento disjuntivo, que concebe nossa humanidade de maneira insular, fora do cosmos que a rodeia, da matéria física e do espírito do qual somos constituídos, bem como pelo pensamento redutor, que restringe a unidade humana a um substrato puramente bio anatômico [...]. As ciências humanas são elas próprias fragmentadas e compartimentadas. Assim, a complexidade humana torna-se invisível e o homem desvanece como um *rastro na areia*. Além disso, o novo saber, por não ter sido religado, não é assimilado nem integrado (2000, p.48). É o que acontece com a Pedagogia da Espiritualidade. Textos que principiam tratar do assunto e na realidade se estrutura como um subterfúgio para a disseminação de uma função religiosa com aparato de “pedagogia”. Morin alerta quando diz:



Creio que todas as civilizações, todas as comunidades tiveram uma concepção do mundo e a preocupação de situarem, de inscreverem os seres humanos dentro do cosmos. Ora, há cerca de quarenta anos que estamos perante um mundo singularmente novo. E devemos situar-nos dentro desse mundo do qual não passamos, evidentemente, de uma minúscula parte. Porém, o paradoxo é que, se esta parte se encontra dentro de um todo gigantesco, o todo encontra-se, ao mesmo tempo, no interior dessas ínfimas partes que somos, pois aquilo que nos é mais exterior, ou seja, as partículas que se constituíram no início do universo, esses átomos que se forjaram-nas estrelas, essas moléculas que se constituíram na Terra ou noutra sítio...tudo isso também estão no nosso interior. Daí provém esta situação paradoxal que devemos assumir cada vez mais. Somos filhos do cosmos e, ao mesmo tempo, tal qual como dizia Jacques Monod, nele somos “ciganos”. Estamos distantes e somos distintos dele pela nossa cultura, pelo nosso espírito, pelo nosso pensamento, pela nossa consciência, e é este distanciamento que nos permite tentarmos conhecê-lo e interrogá-lo. Penso que esta dupla relação, que nos inscreve no mundo e que nos distingue do mundo, deve continuar presente no nosso espírito. (MORIN, p. 21).

Então, o ser humano em seu propósito existencial não está desvinculado do cosmos, mas é um ser relacionando-se com o todo e sensível ao mesmo. Este pensamento é passivo de ser compreendido como uma Pedagogia da Espiritualidade. Onde tudo ao redor do ser, do sujeito, do indivíduo está inter-relacionado ao todo do universo. É transcendente, é sensível a realidade perceptiva sensorial e não somente a realidade concreta do saber fazer. Mas principalmente do saber existir em mim, no outro e em tudo ao meu redor. Um Pedagogo transcendente vivencia uma Pedagogia da Espiritualidade.

E a Educação por onde caminha na Pedagogia da Espiritualidade? Herman Hesse⁶ (apud Aranha), diz que “sempre é difícil nascer. A ave tem que sofrer para sair do ovo, isso você sabe. Mas volte o olhar para trás e pergunte a si mesmo se foi de fato tão penoso o caminho. Difícil apenas? Não terá sido belo também?”. A Educação caminha na beleza, por conter em si mesmo as condições que passeiam livremente nos espaços do saber e do transcendente.

⁶ ARANHA, 1996.



Os processos de ensino-aprendizagem tem lugar no ponto de encontro entre a intimidade dos alunos e das alunas e as solicitações e ofertas a eles dirigidas pela instituição escolar. Sua riqueza ultrapassa amplamente os limites de qualquer aproximação unilateral, por mais completa que seja. Para dar conta do diálogo existente entre o alunado e os conteúdos curriculares, convém desentranhar um universo de significações que frequentemente foge de nossa compreensão. (MORENO, 1999, p.31).

Ao pensar em Pedagogia da Espiritualidade, remete-se o ato pedagógico ao que se precisa entender, o homem em sua vivência filosófica. Pode-se entender então que a Pedagogia da Espiritualidade é uma atividade por conceito simbólica, aonde existe uma clara interação entre os seres seja sujeito, seja indivíduo ou o ser. Além disto, é possível também responder ao meio, ao derredor, seja recebendo a influência, seja influenciando. Uma troca relacional aberta ao sensível dentro de si e ao que o rodeia.

Mas, qual é o objetivo da Pedagogia da Espiritualidade? Poderia ser concebida como um ato de refletir e receber reflexo do transcendente. Qual transcendente? O que transcende a própria estrutura física, orgânica e trata do simbólico filosófico nas relações.

No domínio da educação, a tarefa mais importante consiste em transpor os ideais universais e sociais para a vida quotidiana e concreta do homem. No período que acaba de findar cometemos o grande erro de atribuir muito pouca importância à vida quotidiana do homem, para realçar a sua participação espetacular nos grandes momentos racionais; cometemos o erro de menosprezar a vida interior do homem, para resistir na efetivação de determinadas funções sociais (...). A educação moral é o problema do homem no pleno sentido da palavra, do homem que vive e que sente (...). (SUCHODOLSKI, 1996, p. 121 – 123)⁷.

A Pedagogia da Espiritualidade tem por objetivo então orientar, conduzir de mãos dadas o educando a um processo de aprendizado que promova a alegria. Mas quem fará esta condução? O Pedagogo. E quem ele é? É um *paidogogós* do grego que significa “escravo que acompanhava as crianças à escola”⁷. Ou seja, um serviço infantil.

⁷ apud Aranha



O Pedagogo que não está apto a servir, não está apto também a acompanhar esse processo da Espiritualidade na Pedagogia. Pedagogia da Espiritualidade é alegria acompanhada a serviço da criança.

2. A PEDAGOGIA DA ESPIRITUALIDADE SEM FUNDAMENTAÇÃO RELIGIOSA

É quase que inevitável o fato de refletir (mas é importante fazê-lo) sobre espiritualidade desvinculado do senso comum em relação ao que é divino.

E surge a pergunta: sua Pedagogia da Espiritualidade tem como base as premissas de conceitos religiosos? De outra forma esta pergunta pode assim ser feita: sobre qual religião fundamenta-se a sua Pedagogia da Espiritualidade? E a resposta, sob a ótica do articulista é *nenhuma fundamentação religiosa!* Mas sim, uma fundamentação espiritual vinculada ao transcendente. Que transcende a tudo e a todos, vinculados as formas vivenciais relacionais do sujeito.

Será tão difícil para leitores e profissionais da educação ter a compreensão de que espiritualidade possa estar desvinculada de religião e estreitamente unida a valores virtuosos? Sim, é difícil. Por qual motivo? Pelo dogmatismo religioso. Se for possível partir do entendimento de que o ser humano é uma *partícula* no cosmos, e que este ser transcende a todos em sua exclusividade e em sua subjetividade, desvincula-se da forma religiosa, para se viver o todo em tudo. Isto é um panteísmo⁸? Não na visão que se descreve, mas na visão da unidade do ser, em todos e em tudo. É o universo conspirando a favor do homem e o sujeito a favor do universo. Um em todos.

As ciências humanas embora se estruturam de forma exclusiva quanto a conceito, compreensão e vivência, em suas especificidades na Pedagogia da Espiritualidade não é possível assim ser vivenciada no que diz respeito a complexidade humana.

⁸ PANTEISMO - Crença de que Deus e todo o universo são uma única e mesma coisa e que Deus não existe como um espírito separado.



O Pedagogo precisa ter a visibilidade da Pedagogia da Espiritualidade afim de não tornar o homem invisível e desvanecido por concepções religiosas exclusivistas.

Não, não pode haver religião na Pedagogia da Espiritualidade, mas sim uma transcendência com o aluno, com o pedagogo e naquele que faz a ponte relacional entre os dois. Somos filhos de uma mesma dissimetria (GUEDES, 2014, p. 33).

É baseado justamente na relação de que toda a luz se torna palavra que é possível compreender uma Pedagogia da Espiritualidade sem uma religião. Se, no conceito de Morin, o *Big Bang* chama por nós, é possível compreender então a unicidade do cosmos em todo o ser, chamando uns aos outros para que a luz se reflita em cada comportamento na relação do ensino aprendizagem.

As estrelas sempre foram caras ao coração das crianças e dos poetas, mas não sabiam muito bem porquê. A Astrofísica dá corpo a este amor, quando explica que os nossos átomos foram levados pelas estrelas para o seu ventre. A ligação entre as estrelas e os homens e, de uma maneira mais geral, entre todas as formas do céu, é genética, material e histórica. O céu é feito quer de história, quer de átomos. Toda a luz se torna palavra. O *Big Bang* chama por nós. (MORIN, 1999, p. 30).

É a vida transcendente na vida que transcende em cada um.

3 RELAÇÃO E CONCEITOS UTILIZADOS NA PEDAGOGIA DA ESPIRITUALIDADE

Segundo a percepção do autor, embora sendo apresentado de forma singela, é possível então esclarecer certos termos que podem e devem ser utilizados no contexto da Pedagogia da Espiritualidade. Termos que não estão vinculados a nenhuma forma de religiosidade exclusiva, mas na forma da relação que é compartilhada, como sendo um universo favorecendo sempre aquele que procura e encontra respostas.

As expressões servem de apoio pedagógico na compreensão e utilização da Pedagogia da Espiritualidade. E podem e devem ser exploradas ao máximo na relação ensino aprendizagem. Como linha de pensamento se encontra: *Simplicidade* – A forma não complexa de apresentar saberes. *Determinismo* – Relação de causa e



efeito no contexto do universo. *Fatos* – Nas condições certas o comportamento é esperado. *Muito* – O contexto onde a oralidade se expressa sem censura. *Consistência* – O que é melhor. Nem tudo que parece melhor, é melhor. *Não verificável* – Capacidade de discordância diante de processos teóricos. *Foi bom* – Aprendizado que promove sorriso. *Amor* – Ato expresso no contexto transcendente relacional ao ser humano. *Espiritualidade* – Vivência relacional que transcende em direção ao transcendente.

É, com certeza, passível de haver muitos outros termos na Pedagogia da Espiritualidade. Entretanto um que não é possível jamais ser esquecido é o de pedagogo. Este é o termo mais belo de ser experienciado. É aquele que nutre a criança pelo peito. No aconchego do pedagogo que transcende a relação do ensino aprendizagem. Volta-se para o ensino vivenciado na relação única do tudo para com todos.

A relação do tema com os conceitos está na base do conhecimento do Pedagogo. Entenda-se conhecimento do Pedagogo como o ato de perceber *através de*, em todas as ciências, que possam permitir uma ligação profunda, próxima ou passageira. É o desvelar do propósito do objetivo final: uma pedagogia que abre os braços para o que está por ir e vir. Realizando uma ampliação do campo da visão do Pedagogo interagindo com o campo da visão do educando, e vice-versa. Ou seja, ir além das percepções, e estar além das percepções é justamente onde que o transcendente se instala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia da Espiritualidade está intimamente relacionada à Educação no contexto do ensino aprendizagem e também na contextualização ampla que a palavra oferece.

Sempre que se menciona Educação infere-se a presença do Pedagogo. No termo conceitual da palavra, aquele que busca apoiar o aluno. A Pedagogia da Espiritualidade está para servir ao aluno em sua forma mais abrangente possível. Utilizando-se de todos os recursos possíveis a esta forma de ensino aprendizagem.



Não nas estruturas das Teorias da Aprendizagem com visões únicas e deterministas, mas na estrutura do contexto relacional. Isto é algo maior do que a própria afetividade, envolve a totalidade do ser. O Pedagogo envolvendo-se e sendo envolvido por um *algo maior* que transcende a própria relação do aluno com sua educação formal. Um outro a ser descoberto e que se descobre.

É possível então, estimular ao que promove a relação ensino aprendizagem que se utilize da Pedagogia da Espiritualidade. Isto para que essa relação seja ampla, abrangente ao *todo criador* onde a criatura se torne uma criadora desse espaço divino chamado Educação.

Não é mais possível viver um aprendizado desfocado do contexto da interação globalizada, internalizada pelas multifaces do conhecimento. A estruturação do ser, do sujeito, do indivíduo é relacional a ciência que o promove. A estruturação no ensino aprendizagem traz na Pedagogia da Espiritualidade uma prova de que é possível colaborar, cooperar, interagir, inter-relacionar com as mais variadas formas do saber, sem receio, e na visão do todo que transcende a tudo o que está ao redor. Ou seja, um Pedagogo Transcendente.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo : Moderna, 1996.

BOFF, Leonardo. **O que precisa ser incorporado ao processo de educação**. 21 fevereiro. 2015. Disponível em <https://leonardoboff.wordpress.com/2015/02/21/o-que-precisa-ser-incorporado-ao-processo-de-educacao/>.

GRATIOT-Alfandéry, Hélène. **Henri Wallon**. Recife : Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

GUEDES, Olinda. **Pedagogia sistêmica: “o que traz quem levamos para a escola?”** / Olinda Guedes. – 2 ed. – Curitiba : Appris, 2014.

JUNG. C. G. **Tipos Psicológicos**. Zahar Editores : Rio de Janeiro, 1960.



LEFRANCOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem** / Guy R. Lefrançois; trad. Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B. Lomônaco. São Paulo : Cengage Learning, 2013.

MORENO [et. al.]. **Falemos de sentimentos: a afetividade como um tema transversal**. São Paulo : Moderna, 1999, - (Educação em pauta : temas transversais).

MORIN, Edgar. **O Desafio do Século XXI : Religar os Conhecimentos**. Coleção : Epistemologia e Sociedade. Instituto Piaget : Lisboa, 1999.

_____. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo : Cortez, 2000.